

A HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS: 1950-2000
Educational Historiography in the United States: 1950-2000

Karl M. Lorenz ¹

RESUMO

Esse estudo examina a historiografia educacional nos Estados Unidos de 1950 a 2000, com o objetivo de apresentar um perfil da produção científica realizada nesse período. Em vista da grande quantidade de investigações conduzidas e divulgadas neste período, foram identificados quatro sistemas para classificar as pesquisas da área. Cada tipologia foi desenvolvida em relação a uma determinada década que organiza a historiografia educacional em uma perspectiva singular. Os quatro sistemas classificam as pesquisas dos pontos de vista temático, bibliográfico, especulativo e empírico. A descrição das tipologias é precedida por uma discussão do desenvolvimento da tradição de pesquisa histórico-educacional norte-americana.

Palavras-chave: Historiografia. Classificação da Pesquisa Educacional. Estados Unidos.

ABSTRACT

This study examines the educational historiography originating in the United States from 1950 to 2000. The objective is to present a profile of the research on educational history conducted during these fifty years. Given the large number of investigations conducted and reported during this period, four systems for classifying the research on this area were identified. Each typology was developed in a different decade and each classifies the research from a unique perspective. The four classificatory systems approach the research from thematic, bibliographic, speculative and empirical viewpoints. The description of the typologies is preceded by a discussion of the development of the research tradition on the history of education in the United States.

Keywords: Historiography. Classification of Educational Research. United States.

O número e a variedade de trabalhos que constituem a historiografia educacional norte-americana é muito vasto. A grande quantidade de pesquisas históricas que tem sido realizada, especialmente durante as últimas décadas, apresenta um desafio ao estudioso interessado em fazer um levantamento da produção científica da história da educação nos Estados Unidos. Para tal empreendimento, seria preciso localizar e consultar relatórios de pesquisa, artigos, ensaios e comunicações apresentadas em encontros de organizações profissionais; e fontes como revistas educacionais e históricas, livros, enciclopédias, índices, anais, teses e dissertações.

A diversidade de tópicos e a variação na profundidade com a qual são investigados contribuem para tornar mais complexa esta tarefa. Para além dos rígidos cânones metodológicos, associados com o estudo tradicional da história, existe uma variedade de metodologias de pesquisa educacional que, dependendo dos seus conteúdos, podem

¹ Doutor em Educação pela Columbia University. Professor da Sacred Heart University, em Fairfield, Connecticut, Estados Unidos. E-mail: lorenzkarl@sacredheart.edu

assumir o caráter de uma análise histórica. Entre outros, incluem-se estudos de caso, estudos etnográficos, análises documentais e estudos longitudinais do desenvolvimento da personalidade. Todos estes aspectos dificultam a apresentação de uma síntese das pesquisas históricas sobre educação divulgadas em determinado período.

Entretanto, é possível traçar um panorama da historiografia educacional norte-americana mediante consulta e análise das reflexões dos adeptos da área. Suas sínteses, baseadas em experiências e observações oferecem uma noção sobre quais tópicos tem sido objeto de interesse dos historiadores da educação. Neste estudo, selecionamos quatro autores que elaboraram classificações sobre os estudos da história educacional, durante os anos 1950-2000. Neste período, houve várias tentativas de caracterizar o estado da arte da pesquisa histórica educacional, com finalidades e pretensões diferentes. O que todas têm em comum, no entanto, é o fato que se fundamentaram em trabalhos históricos divulgados e conhecidos por seus proponentes. Como prolegômeno a esta discussão, oferecemos um breve resumo do desenvolvimento da História da Educação como uma área de investigação nos Estados Unidos.

A História da Educação como área de investigação

Tratar do ensino da História da Educação é diferente de tratar da pesquisa em História da Educação. O primeiro aspecto revela a contribuição da área, principalmente, em relação ao ensino profissionalizante no magistério. O segundo focaliza a produção do conhecimento histórico, com o intuito de identificar as suas características e analisar como os sistemas educacionais do passado se constituíam em meio a diferentes forças políticas, econômicas, sociais e religiosas. Enquanto educadores tradicionalmente têm estudado as práticas educativas antigas e modernas com o objetivo de compreendê-las para orientar e melhorar as práticas educacionais contemporâneas, a pesquisa sistemática sobre a história da educação é de origem recente.

Na virada do século XIX para o XX, a História da Educação era uma das matérias mais prevaletentes nos cursos de licenciatura nas Escolas Normais e nas instituições superiores norte-americanas. Via de regra a matéria examinava os valores e as práticas adotados por culturas antigas com o objetivo de melhor entender a organização e o funcionamento dos sistemas educacionais atuais ou investigava o papel da educação sob a perspectiva da Providência Divina e sua influência sobre a marcha do Homem até um estado de maior perfeição (LORENZ, 2009). Nos dois cenários, embora a disciplina “[...] se preocupasse estritamente com fatos, do passado remoto, e da comemoração de sua missão”, sob o olhar da comunidade acadêmica, a História da Educação fornecia informações que contribuíam para o aperfeiçoamento da profissão docente (COHEN, 1976, p. 304).

No século XX, surgiu uma percepção alternativa sobre o estudo da História da Educação, uma que não tinha tanta relevância para a formação de professores do ensino básico. Houve debates sobre o papel da matéria nos currículos das Escolas Normais e nos cursos superiores de licenciatura. As discussões eram focalizadas na disciplina como uma matéria autônoma no interior do programa de estudos. Em muitas instituições que

apresentavam cursos que preparavam professores primários e secundários, a História da Educação foi reconceituada como uma área de estudo no interior de uma matéria geral, de maior alcance, cuja função era a de oferecer conceitos fundamentais que preparassem os alunos para seus futuros estudos profissionalizantes. Neste contexto, o valor da matéria foi diminuído, visto que a mesma foi integrada com outras áreas que, em conjunto, eram consideradas propedêuticas para os estudos mais avançados.

As indagações sobre o papel do estudo da História da Educação, nos cursos de formação de professores, foram gradualmente complementadas por debates sobre a função de educadores que se especializavam na produção de conhecimentos da área. No início do século, poucos cursos profissionalizantes incorporavam os novos conhecimentos resultante dos trabalhos de historiadores. Educadores responsáveis pelo ensino da matéria tinham pouco entendimento e experiência quanto aos métodos sistematizados da pesquisa histórica. De fato, era comum que os professores da área focalizassem outras áreas de estudo. Ellwood P. Cubberly, por exemplo, um autor reconhecido pelos seus trabalhos sobre a história da educação, era especialista na área de administração escolar. Embora sendo um dos pioneiros na produção de textos sobre a história educacional norte-americana, orientador de uma dezena de alunos de pós-graduação, somente um de seus orientandos, Flaud Wooten, se tornou um historiador (COHEN, 1976, p. 307). O trabalho e as publicações de Cubberly tiveram um impacto limitado sobre o desenvolvimento de uma tradição de pesquisa na área de história da educação nos Estados Unidos.

Durante as décadas seguintes surgiu um consenso de que a História da Educação era uma área que merecia mais investigação. Esse sentimento emergente devia-se à mudança na percepção dos objetivos e das práticas no campo da educação. Nos últimos anos da década de 1940 e nos primeiros da década de 1950, várias organizações promoveram a doutrina do Movimento Progressista (*Progressive Movement*). Entre estas, constavam a Associação de Educação Progressista (*Progressive Education Association*), a Sociedade de Filosofia da Educação (*Philosophy of Education Society*), a Sociedade John Dewey (*John Dewey Society*), e, de interesse particular nesse estudo, a Sociedade Nacional de Professores Universitários de Educação (*National Society for College Teachers of Education*), ou seja, a NSCTE. Esta última desempenhou um papel importante na promulgação da História da Educação como uma área de interesse para educadores de todas as especialidades.

Em 1948, um grupo de eminentes historiadores de história educacional, liderado por R. Freeman Butts, Archibald Anderson e Claude Eggerstein, exerceu um papel decisivo na criação da Seção de História da Educação (*History of Education Section*), ou HES, da NSCTE. A HES subseqüentemente indicou esses mesmos estudiosos como membros da Comissão sobre os Fundamentos Históricos (*Committee on Historical Foundations*) da NSCTE. Os integrantes dessa comissão também constituíram o conselho editorial da revista, *History of Education Journal* (HEJ), uma publicação que, na época, enfocava as aplicações da História da Educação na prática docente.

Ficou claro em meados do século que se houvesse interesse em expandir as atividades de pesquisa histórica dos educadores, seria necessário adotar os mesmos métodos rigorosos que caracterizavam o trabalho dos historiadores em suas investigações sobre os eventos políticos, econômicos e sociais do passado. Assim, começando em

1951, a Fundação Ford incentivou “a investigação histórica sobre o papel da educação no desenvolvimento da Sociedade Americana”. Alcançou esta finalidade por apoiar iniciativas que visaram aprofundar os conhecimentos históricos. Durante os dez anos seguintes, financiou projetos que transformam a percepção da História da Educação americana, de uma área “vergonhosamente negligenciada pelos historiadores americanos”, a uma área repleta de possibilidades para a pesquisa sistemática (COHEN, 1976, p. 299).

Uma das iniciativas mais importantes da Fundação Ford foi o estabelecimento do Fundo para o Avanço de Educação (*Fund for Advancement of Education*), que subvencionou projetos que objetivaram redefinir as metas e práticas da educação nos Estados Unidos. No final da década de 1950, a Comissão sobre o Papel de Educação na História Americana (*Committee on the Role of Education in American History*) foi organizada com fundos fornecidos pela Fundação. Esta Comissão deu ênfase à pesquisa educacional realizada por historiadores de formação. A Sociedade Nacional de Professores Universitários de Educação (NSCTE) também encorajou investigações sistematizadas da história educacional. Em 1957, por exemplo, a revista oficial da NSCTE, a *History of Education Journal*, publicou artigos de Lawrence Cremin e Archibald Anderson que discutiram o papel e a natureza da pesquisa sobre a história da educação. Os dois autores argumentaram que não deve haver “[...] uma diminuição ou relaxamento dos requisitos rigorosos de investigações históricas” quando aplicados à educação (COHEN, 1976, p.321).

Em 1960, Lawrence Cremin foi nomeado presidente da NSCTE, e logo após, substituiu a revista *History of Education Journal* (HEJ) pela revista *History of Education Quarterly* (HEQ). Esta nova publicação adotou uma política que deu ênfase à divulgação de estudos realizados conforme a metodologia utilizada por historiadores de ofício. Bernard Bailyn, em seu trabalho editado em 1960, *Education in the Forming of American Society*, também deu destaque a essa ênfase; e Cremin, em 1965, em sua obra singular, *The Wonderful World of Ellwood Cubberly*, demonstrou o valor de trabalhos que seguem os métodos canônicos da pesquisa histórica.

Foi estabelecida, em 1968, a Divisão F, a “História e Historiografia de Educação” (*History and Historiography of Education*) da Associação da Pesquisa Educacional Americana (*American Educational Research Association*, ou a AERA). A Divisão F deu impulso à investigação da história da educação por vinculá-la às atividades do “grupo de pesquisa mais influente e prestigioso da comunidade educacional” (COHEN, 1976, p. 324). A legitimação da pesquisa educacional histórica, pela AERA, representou o auge de um movimento iniciado nos anos 60 do Século XX, que logrou validar a metodologia sistemática, tradicionalmente adotada na pesquisa do passado. Como Cohen observa, “Quando a história da educação começou atrair historiadores universitários, tínhamos a oportunidade de estabelecer seu vínculo com os cânones rigorosos da investigação histórica. Seu relacionamento com a história resultou na sua libertação das garras das ‘disciplinas de base’ [*foundations courses*] em educação” (p. 325).

A década seguinte testemunhou um aumento no número de novos campos de estudo da história social e intelectual. Investigações sistemáticas da história da educação proliferaram rapidamente, durante e após a década de 1970. A revista, *History of Education Quarterly*, publicou os trabalhos de um número crescente de pesquisadores competentes,

tanto dos Estados Unidos quanto do exterior. Os encontros de organizações profissionais como a Seção da História da Educação (HES) do NSCTE, a Divisão *F* da AERA, e outras seções de associações de História da Educação norte-americana, foram bem atendidas. Os resultados, como observado por Cohen, foram óbvios: “um enriquecimento, sem precedentes, da historiografia educacional” (p. 325).

Tipologias

Com o crescimento do número de pesquisas na área, surgiu um interesse paralelo em classificá-las. Entre os vários sistemas de classificação propostos, apareceram quatro tipologias que nos chamam a atenção por sua caracterização da pesquisa histórica educacional durante a segunda metade do século XX.

Cada tipologia classifica a historiografia educacional norte-americana de um ponto de vista diferente, e cada uma aborda um período determinado na história da educação norte-americana. Consideramos que os quatro esquemas, como um todo, elucidam os tópicos, interesses, prioridades e abordagens metodológicas que tipificaram as investigações do campo de estudo entre 1950 e 2000. As tipologias conceituam a produção científica de acordo com os seguintes esquemas: Temático, Bibliográfico, Especulativo e Empírico.

Esquema Temático - 1950

A primeira tipologia apresentada nesse trabalho foi desenvolvida em meados do século XX por William Brickman, professor de Teachers College, Columbia University. Seu esquema enumera o que ele considerou temas ou tópicos válidos para a pesquisa histórica. A lista surgiu de seu conhecimento dos trabalhos publicados nos 33 volumes do *American Journal of Education* (1858-1881) e na *Cyclopedia of Education*, do século XX. Cabe notar que esta segunda obra foi indicada por Brickman como um recurso valioso para futuras pesquisas históricas (BRICKMAN, 1949, p. 6).

A História da Educação era uma das matérias mais prevaletentes nos currículos dos cursos de licenciatura no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX (LORENZ, 2009). Com o passar do tempo, entretanto, a mesma tornou-se menos popular. Muitas instituições suprimiram seu estudo ou o integraram com o da filosofia e da sociologia, numa matéria única: *Fundamentos da Educação* (*Foundations of Education*). Nas instituições que mantiveram a História da Educação como disciplina autônoma em seus currículos, os professores responsáveis utilizavam livros-texto que eram compilações de conteúdos extraídos de obras previamente editadas.

Os professores e os estudiosos demonstraram pouco entendimento e treinamento nos métodos da pesquisa histórica. Reconhecendo essa falha, vários educadores, dedicados à vitalização desse campo de estudo, argumentaram que deveria haver um esforço maior para desenvolver a capacidade de investigação dos adeptos da área. John W. Adamson, em 1920, Harry G. Good, em 1935, e Thomas Woody, em 1947, defenderam a proposição que a metodologia da pesquisa histórica deveria ser adotada na investigação da educação. Eles observaram que de

todas suas subdivisões a história da educação era a mais adequada para a pesquisa sistemática. Assim, os educadores deveriam adotar as reconhecidas técnicas de investigação empregadas nos cursos de ensino superior, e os candidatos ao magistério deveriam ser expostos ao método científico de investigação, junto com a metodologia de ensino.

Uma das primeiras obras dedicada à metodologia da pesquisa histórica da educação foi publicada em 1949, por William Brickman, professor de Teachers College, Columbia University. Seu *Guide to Research in Educational History* caracterizou a investigação da história educacional “[...] de acordo com os reconhecidos princípios e práticas da pesquisa científica-histórica”. Ele salienta que seu livro “[...] é a primeira tentativa num campo de estudo que carece de uma exposição plena e sistemática de metodologia” (p. v). Brickman descreve a situação assim: “Muito pouco tem sido escrito sobre a aplicação do método historiográfico da pesquisa voltado para problemas educacionais. A literatura disponível consiste, primordialmente, de reiterações dos princípios de historiografia geral. Na maioria dos casos, os exemplos ilustrativos foram extraídos da história geral” (p. 86).

Brickman argumentou, com Paul Monroe, seu colega no Teachers College e organizador da *Cyclopedia of Education*, que a história da educação – assim como a história eclesiástica, a história econômica, a história das ciências, e a história da música – deveria ser percebida como um ramo da História, propriamente dita. Ao invés de se preocupar com o papel do estudo da história da educação nos cursos de licenciatura, maior atenção deveria ser dirigida a história educacional como área de investigação e, correspondentemente, à metodologia da pesquisa histórica.

Na explicação sobre aplicação da investigação científica à história educacional, Brickman (1949) apresenta uma lista de tópicos que poderiam ser pesquisados (p. 5-6). A lista elenca uma gama variada de áreas de interesse, a maioria das quais eram tratadas em estudos realizados até meados do século. Os temas ou tópicos citados por Brickman, com exemplos de pesquisas, são os seguintes:

- 1) *Época* -- “O ensino durante a primeira metade do século XV”
- 2) *Região Geográfica* -- “A educação prussiana e o Imperador Frederico o Grande”
- 3) *Nível Educacional* -- “As escolas secundárias da Roma antiga”
- 4) *Instituições* -- “Harvard College no século XIX”
- 5) *Biografia* -- “Horace Mann como educador”
- 6) *Inovações* -- “Três décadas de ensino audiovisual”
- 7) *Filosofia* -- “Mudanças no conceito do ensino superior americano no século XIX”
- 8) *Metodologia* -- “Herbartianismo nas práticas escolares americanas”
- 9) *Currículo* -- “A matéria de retórica na Grécia antiga”
- 10) *Pessoal* -- “O papel do professor no Renascimento”
- 11) *Crianças* -- “Mudança nas atitudes sobre o castigo corporal de crianças nos Estados Unidos”
- 12) *Legislação* -- “Leis sobre a frequência escolar compulsória na Prússia no século XVIII”

- 13) *Materiais* -- “A evolução de livros de leitura nas escolas americanas, 1700-1830”
- 14) *Entidades Não-Escolares* -- “A trajetória da biblioteca oitocentista nos Estados Unidos”
- 15) *Organizações* -- “A história das sociedades escolares públicas de Novo Iorque”
- 16) *Finanças* -- “A cobrança de impostos escolares no Estado de Pennsylvania, 1820-1880”
- 17) *Arquitetura* -- “A evolução do prédio escolar no Estado de Illinois”
- 18) *Administração* -- “Análise histórica das responsabilidades do Secretário de Educação”
- 19) *Literatura* -- “Um século de revistas educacionais nos Estados Unidos”
- 20) *Influência* -- “A influência de Rousseau sobre Pestalozzi”
- 21) *Reputação* -- “A receptividade das idéias educacionais de Dewey na América Latina”
- 22) *Comparações* -- “Um estudo comparativo das idéias educacionais do Renascimento”
- 23) *Análise de Livros Didáticos* -- “O tratamento, nos livros didáticos, do ensino nas sociedades primitivas”

A lista de tópicos sugeridos por Brickman é importante devido à diversidade de temas e de metodologias. Diferentes problemas e abordagens são indicados, não ficando restritos à educação nos Estados Unidos. Na sua tipologia, os estudos comparativos (#22), as análises documentais (#23) e os estudos biográficos (#5) aparecem junto a estudos que focalizam diferentes níveis de ensino (#3), instituições (#4) e pessoal escolar (#10, #18). O currículo escolar, em suas várias manifestações é examinado (#9, #16, #17), junto com materiais didáticos (#13) e métodos de ensino (#6, #8, #13). Também apresenta tópicos teóricos, com orientação filosófica ou política (#7, #12, #20, #21).

O esquema de Brickman é ostensivamente eclético e realista, no sentido que representa muitos tópicos que foram pesquisados durante os cem anos anteriores. Os tópicos não foram identificados através de uma análise sistemática, conforme defendido por ele em sua obra, mas através de sua apreciação informal e não-sistemática da área. Seu conhecimento profundo da literatura publicada no *American Journal of Education*, na *Cyclopedia of Education*, e em revistas educacionais, subsidiou-o na formulação de sua tipologia.

Esquema Bibliográfico – 1970

Bibliografias abrangentes, se devidamente organizadas, podem prover informações valiosas sobre a trajetória da pesquisa histórica. O tipo e o número de entradas que constam numa bibliografia podem retratar um panorama dos problemas que interessam aos estudiosos da história educacional norte-americana. Neste gênero, se enquadra a bibliografia elaborada por Francesco Cordasco e William Brickman (1975), que é a segunda tipologia referenciada nesse trabalho.

Uma das primeiras bibliografias significativas de trabalhos educacionais foi publicada nos Estados Unidos por G. Stanley Hall em 1886, com o título *Hints Toward a Select and Descriptive Bibliography of Education*. A seguir, em 1897, foi publicada a *Bibliography* de Will Monroe. As duas publicações constituíram as “primeiras bibliografias, gerais e seletivamente abrangentes, de educação em inglês” (CORDASCO & BRICKMAN, 1975, p. ii). Em 1902, estas duas bibliografias foram complementadas pela obra de Ellwood P. Cubberly, intitulada *Syllabus of Lectures on the History of Education*, na qual uma grande parte do programa de estudos pode ser caracterizada como um compêndio bibliográfico.

As bibliografias educacionais iniciais foram seletivas por causa da grande quantidade de literatura da área. Paul Monroe observou, em 1897, que a biblioteca ligada ao *Bureau of Education* (Secretaria da Educação) em Washington possuía mais que 50.000 livros e 150.000 panfletos sobre educação e materiais a ela relacionados. Na véspera do século XX, o número de obras de educação, de todos os gêneros, aumentou exponencialmente, salientando, dessa forma, a necessidade para a produção de bibliografias, tanto seletivas quanto gerais. Por isso, entre 1910 e 1935, mais que 4.000 bibliografias e sumários de trabalhos em educação foram publicados. Com a chegada do fim do século, as bibliografias educacionais, índices, e catálogos eletrônicos foram mais numerosos e especializados.

Em 1975, Cordasco e Brickman publicaram sua *Bibliography of American Educational History*. Os autores declararam sua intenção de produzir uma obra que seria “um guia, compacto e dimensionalmente representativo, da literatura contemporânea americana da história educacional” (p. iv). Seu trabalho, assim, fornece informações a respeito de (1) bibliografias gerais e obras enciclopédicas; (2) obras que tratam de diferentes “esquemas disciplinares”, ou seja, áreas de pesquisa; e (3) literatura de diferentes períodos da história americana. Como muitos trabalhos deste gênero, os autores restringiram o número de citações a 3.000, ou, aproximadamente, o mesmo número de citações referenciadas por Hall e Monroe. Os autores, entretanto, comentam que, embora o número de entradas fosse limitado, muito mais entradas poderiam ter sido incluídas na obra. Não obstante, os autores opinam que as entradas citadas por eles é uma amostra representativa que assinala o grau de importância atribuída a cada tópico.

A *Bibliography* é organizada de acordo com tópicos ou “esquemas disciplinares” que abordam a história da educação norte-americana. Uma análise da natureza e do número de trabalhos, citados em cada esquema, resulta num perfil dos tópicos de interesse sobre a história educacional pesquisados até 1970. Por exemplo, um total de 75 bibliografias, obras enciclopédicas e índices foram identificadas. Estes foram agrupados de conformidade com o enfoque de seus conteúdos, tal como (1) Estados e Regiões dos Estados Unidos; (2) o nível de ensino (primário, secundário, e superior); e (3) educadores eminentes, como John Dewey, Horace Mann, E. L. Thorndike e Henry Barnard. Também foram referenciadas 44 histórias compreensivas sobre a educação, no país como um todo e seus territórios, e 82 obras que relataram a história da educação em Estados individuais. Com respeito à historiografia, 76 obras foram listadas.

Registram-se 165 trabalhos sobre eminentes educadores norte-americanos, que incluíram diários, memórias, autobiografias e biografias. A estes, podem ser acrescentados 138 estudos individuais que enfocaram educadores de todas as nacionalidades -- e suas

idéias -- que influenciaram o ensino nos Estados Unidos. Foram tratados personagens proeminentes como Binet, Froebel, Herbart, Lancaster, Montessori, Pestalozzi, Spencer, William Harris, Thomas Jefferson, Horace Mann, Henry Bernard e George Peabody.

O trabalho de Cordasco e Brickman classifica a produção bibliográfica em categorias tão diversificadas como: Ensino Primário e as Escolas Comuns (Públicas) (23); Ensino Secundário e o Currículo (33); Ensino Vocacional e Técnico (30); e a organização e as características de Livros Didáticos, a maioria dirigida ao nível primário (48). Deve-se notar que 23 obras abordaram, especificamente, a Educação das Mulheres, embora muitas das outras categorias de trabalhos históricos tratassem de alguma forma, de assuntos relacionados ao ensino feminino.

Com respeito ao papel do governo federal no ensino, numerosos trabalhos enfocaram os Programas Federais de Apoio a Educação. Um total de 54 documentos relacionados aos governos de John F. Kennedy e de Lyndon Johnson foram indicados. Os trabalhos discorriam sobre tópicos como a Legislação Geral a respeito da educação neste período, a Ata de Defesa Nacional (National Defense Act) de 1958, a Ata do Ensino Vocacional (Vocational Education Act) de 1963, e a Ata do Ensino Primário e Secundário (Elementary and Secondary Education Act) de 1965. Dezenove trabalhos relacionados ao governo de Richard Nixon também foram citados. Estas obras foram organizadas segundo tópicos como os Novos Rumos no Ensino, as Responsabilidades nas Escolas Americanas, e a Educação, Políticas Federais de Apoio ao Ensino.

Houve 63 citações que versavam sobre Assuntos Contemporâneos Relacionados ao Governo Federal. Os trabalhos eram documentos que abordavam tópicos atuais que, subsequentemente, serviriam como fontes primárias para pesquisas futuras. As obras, de forma geral, discorriam sobre os efeitos da Legislação Atual e Prevista sobre a Educação. A literatura aborda tópicos de interesse tão diversificados como a Relação entre a Igreja e o Estado, a Relação entre o Governo Federal e os Governos Estaduais, a Acesso Universal à Educação, e o Auxílio Governamental ao Ensino Superior.

Embora este breve sumário relacione aproximadamente um terço das entradas da bibliografia de Cordasco e Brickman, acreditamos que esse levantamento claramente traça um perfil dos tipos e da ênfase atribuídos aos estudos históricos da educação nos Estados Unidos antes do final da década de 70. A grande maioria dos trabalhos da bibliografia, não considerados em nossa análise, fornecem informações contemporâneas que, no futuro, poderão servir como fontes para pesquisas históricas.

Esquema Especulativo - 1980

Durante o último quarto do século XX numerosos trabalhos examinaram as tendências da pesquisa histórica sobre a educação. O crescimento na quantidade de publicações de cunho histórico tem provido os estudiosos com amplo material para reflexão. Algumas das análises documentais têm focado os problemas atualmente investigados, enquanto outros especulam sobre problemas ainda não investigados. Esta segunda análise, em particular, é de interesse devido às possibilidades que oferecem para pesquisadores no futuro.

Um exemplo notável de um estudo especulativo é o trabalho de John Hardin Best, *Historical Inquiry in Education*, que foi publicado em 1983. A obra evoluiu de um plano primeiramente apresentado pela Divisão F (*History and Historiography of Education*) da *American Educational Research Association* (AERA), que chegou ser aprovado em 1980.

O trabalho de Best estipula as áreas de pesquisa da história educacional que poderiam ser investigadas no futuro. Cada tema é baseado em uma análise de estudos já realizados e no que estes estudos sugerem, implícita ou explicitamente, sobre possíveis áreas de interesse histórico. Best afirma que seu trabalho não é propriamente um levantamento de pesquisas na área, mas uma agenda para o futuro. Conforme suas palavras, “o campo de história de educação durante as últimas duas décadas tem mostrado uma impressionante vitalidade com respeito à revisão histórica que chegou estimular a exploração e o estudo continuou. Novos posicionamentos tem sido definidos e defendidos [...] Este volume de ensaios reúne os pensamentos sobre este processo agora e especula sobre que ele pode ser no futuro” (p. 3). Para chegar a este fim, Best referencia e reflete sobre um grande numero de publicações da área.

A obra de Best é uma compilação de ensaios especulativos, cada um dos quais sugere um possível campo de investigação sobre a história educacional norte-americana. Sem a pretensão de ser uma revisão definitiva dos estudos realizados na área, o livro consegue representar o “estado de arte” através de sua apreciação das possibilidades para futuras pesquisas. O editor e o conselho editorial, responsáveis pela organização do livro, solicitaram as opiniões de especialistas a respeito de 15 áreas de pesquisa de história educacional. O resultado constitui uma visão de futuras possibilidades de pesquisa, que engloba “os principais aspectos disciplinares, tópicos metodológicos, e assuntos importantes que são essenciais na História da Educação” (p. 4).

A seguir, são apresentados os quinze temas sugeridos por Best e uma amostra dos trabalhos consultados ou referenciados pelos autores-especialistas. Cabe lembrar que a lista, embora vinculada a uma discussão sobre futuras possibilidades, também caracteriza a produtividade quanto à investigação na história educacional norte-americana. A lista surgiu de uma análise da produção contemporânea que incluía livros, relatórios de pesquisa, sínteses, compêndios, documentos oficiais etc.

1. Filosofia da História

“Educação na Formação da Sociedade Americana” de B. Bailyn (1960)

“Escolarização na América Capitalista” de S. Bowles & H. Gintis (1976)

“O Ensino Público nos Estados Unidos. Da Revolução à Reforma” de R. F. Butts (1978)

2. Biografias (Individuais e Coletivas)

“Biografia Americana: Teoria e Prática” de J. Dryden (1957)

“A Vida Maravilhosa de Ellwood Patterson Cubberly” de L. A. Cremin (1965)

“Geração de Mulheres: a Educação na Vida de Reformadoras Progressistas” de E. C. Lagemann (1979)

3. História Quantitativa (Estudos Enfocando Dados)

“Educação e Geografia Social em Povos e Cidades do Século Dezenove” de W. E. Marsden (1977)

“Frequência Escolar e Industrialização numa Cidade Canadense” de M. B. Katz e I. Davey (1978)

“O Uso de Dados sobre Alunos no Estudo da História Educacional Americana” de J. A. Perlman (1979)

4. História Oral (Métodos e Temas)

“A Educação Americana: A Experiência Colonial, 1607-1783” de L. A. Cremin (1970)

“A Família como Educador: Comentários sobre a Historiografia Recente” de L. A. Cremin (1974)

“A Primeira Geração: Palavras de Imigrantes Americanos do Século Vinte” de J. Namias (1978)

5. História de Instituições (Sociais e Jurídicas)

“O Aparecimento da Universidade Americana” de L. R. Veysey (1965)

“Os Internatos Americanos” de J. McLachlan (1970)

“A Profissão Duvidosa: Harvard e a Busca para Autoridade na Educação” de P. H. Mattingly (1980)

6. História Intelectual (A Escola e o Desenvolvimento da Personalidade)

“Ajustamento da Personalidade da Criança do Nível Primário” da N.E.A. (1936)

“Emoção e o Processo Educativo” de D. A. Prescott (1938)

“Cientistas Americanas e o Debate Hereditariedade-Ambiente, 1900-1941” de H. Cravens (1963)

7. História do Currículo Escolar

“Desenvolvimento do Currículo Secundário nos Estados Centro-Norte de 1860 a 1918” de J. E. Stout (1921)

“Tradição e Reforma no Ensino de Inglês” de A. N. Applebee (1974)

“História do Currículo e o Controle Social” de M. W. Apple & B. M. Franklin (1979)

8. A Política Educacional

“As Políticas Federal e Estatais de Financiamento da Educação nos Estados Unidos” de J. Eaton (1931)

“O Congresso e o Ensino Superior no Século Dezenove” de G. N. Rainsford (1972)

“Escolhas Estratégicas na Política Federal de Educação” de R. Elmore & M. McLaughlin (1982)

9. Estudos Comparativos e Trans-Culturais

“A Escola na Cultura Americana” de M. Meade (1962)

“Revolução dos Mestres: Cambridge e a Sociedade na Inglaterra Victoriana” de S. Rothblatt (1968)

“Ritos de Passagem: a adolescência na América desde 1770 até o presente” de J. F. Kett (1977)

10. Estudos Regionais (dos E.U.A)

“Estudos Biográficos dos Formados pela Harvard University” de J. L. Sibley (1933)

“A Educação Americana: A Experiência Nacional, 1783-1886” de L. A. Cremin (1980)

“California e seus Historiadores: Uma avaliação das Histórias do Estado” de G. D. Nash (1981)

11. As Comunidades Urbanas

“Educação e a Formação da Classe Trabalhadora de Chicago, 1880-1930” de D. Hogan (1978)

“A Mulher Americana em Transição: A Influência Urbana” de M. G. Wilson (1979)

“Católicos e a Questão da Escolaridade na cidade de New York” de J. W. Sanders (1981)

12. Grupos Étnicos e Minoritários

“As Histórias das Faculdades e Universidades Negras” de F. Chambers (1972)

“Etnicidade e Escolarização nos Estados Unidos: Século Vinte” de R. Cohen & J. Bodnar (1977)

“A Educação de Imigrantes nos Estados Unidos: Introdução à Literatura” de M. S. Sellar (1981)

13. A Educação Feminina

“Mulheres da República: Intelecto e Ideologia na América Revolucionária” de L. K. Kerber (1980)

“Educação como Intercâmbio: Uma Perspectiva Derivada da História Feminina” de E. C. Lagemann (1981)

“Gerentes da Virtude: Liderança nas Escolas Públicas Americanas, 1820-1980” de D. Tyack & E. Hansot (1982)

14. História da Criança e a Família

“A Escola Comum [Pública] e o Controle Comunitário da Educação Rural” de D. Tyack (1972)

“Rendimento Escolar de Crianças Imigrantes” de M. Olneck & M. Lazerson (1974)

“Status Social, Aculturação, e Frequência Escolar em Boston em 1850” de J. W. Riblet (1977)

15. A História Social

“Organização de Escolas, Trabalho e a Vida Familiar na Philadelphia, 1830-1920” da NIA (1981)

”Trabalho, Juventude, e Escolarização” de H. Kantor & D. Tyack (1982)

“A Organização Social no Começo do Capitalismo Industrial” de M. Katz et al. (1982)

Esquema Empírico – 1990

Wayne Urban consultou a coleção de ensaios, organizada por Best, e identificou o que ele considerou como temas mais prevalentes na literatura contemporânea sobre a história da educação. Sua tipologia é apresentada na *Encyclopedia of Educational Research* (1992). Em contraste ao caráter especulativo, o sistema de Urban é empírico, no sentido que é baseado numa avaliação das obras citadas por Best, acrescido por trabalhos adicionais da área, principalmente da década de 1980. Urban observou que, neste empreendimento, ele enfrentou o desafio do aumento na qualidade e na quantidade de pesquisas da área. Sua resposta a este fato foi a de produzir uma síntese das pesquisas de acordo com categorias conceituais, temáticas e metodológicas.

Urban consolidou os temas especulativos propostos por Best em seis principais categorias que, como um todo, abrangem a maioria das pesquisas sobre a história da educação norte-americana. Estas linhas, com suas explicações e reflexões sobre um número seletivo de trabalhos representativos, são apresentados a seguir. Nota-se que muitos dos estudos listados por Best, e citados na seção anterior deste trabalho, foram excluídos nas categorias de Urban.

Estudos Revisionistas e Anti-Revisionistas

A partir da década de 1960, muitos estudos da educação norte-americana, na perspectiva histórica, foram fundamentados na proposição que as “escolas americanas e a escolarização atendiam aos interesses econômicos das classes dominantes e dificultaram as aspirações democráticas” (URBAN, 1992, p. 598). Estudos com esse enfoque se enquadram dentro da rubrica “revisionista” devido à sua reinterpretação das causas e dos efeitos -- sociais, econômicos e políticos -- que tem sido tradicionalmente apontados pelos historiadores. Esta reinterpretação da história educacional nacional resultou em uma grande quantidade de trabalhos que identificam, em termos estritos, a classe social e a luta de classes como os fatores predominantes que determinaram a evolução dos sistemas educacionais. Trabalhos que exemplificam essa interpretação incluem os livros de M. B. Katz, “Reconstituindo a Educação Americana” (1987) e de J. D. Anderson, “A Educação dos Negros na Região Sul dos Estados Unidos, 1860-1935” (1988). Urban observa, também, que os trabalhos desse gênero foram criticados por numerosos autores. P. E. Peterson, publicou em 1985, o livro intitulado “A Política das Reformas das Escolas Urbanas, 1870-1940”, que definia a proposição, segundo Urban, que “a prática dos revisionistas na sua tentativa de explicar as reformas educacionais como resultado da luta

entre as classes distorceu a visão da política escolar nas áreas urbanas” (p. 598). Estes dois gêneros de literatura, o Revisionista e o Anti-Revisionista, constituíram grandes linhas de pesquisa nos Estados Unidos, especialmente nas décadas de 1960 e 1970, e avaliadas nas décadas de 1980 e 1990.

Estudos Baseados em Métodos Quantitativos

A pesquisa histórica é tradicionalmente qualitativa, porém, em algumas investigações, ela pode valer-se de dados quantitativos. Nesse gênero, dados numéricos são examinados como elementos secundários ou terciários, e como parte do processo de triangulação, em que os mesmos são considerados em conjunto com outras informações não-numéricas na investigação de um problema. Entretanto, existe uma vasta quantidade de literatura educacional que confirma a popularidade de pesquisas embasadas, principalmente, em dados numéricos e métodos de análise quantitativos. Exemplificando este gênero de pesquisa, Urban cita o trabalho de M. B. Katz, “A Ironia das Reformas Iniciais de Educação; Inovação Educacional em Massachusetts nos Meados do Século Dezenove” (1968), que aproveita da técnica estatística de análise multivariada para chegar à conclusão que a classe social é um determinante crucial na escolha que uma pessoa faz ao votar sobre novas propostas de legislação educacional. Por outro lado, um exemplo típico de críticas a este tipo de pesquisa é o trabalho de M. A. Vinovski, que em sua obra “As Origens da Escola Secundária Pública” (1985), quando afirma que a conclusão de Katz é errônea e que outros fatores relacionados a história da comunidade devem ser considerados. No entanto, estudos históricos de caráter quantitativo têm gerado informações valiosas. Nesse aspecto, Urban escreve que “as análises quantitativas tem enriquecido o arsenal de técnicas metodológicas do historiador e que tem resultado em relatórios mais sofisticados, de eventos históricos” (UBAN, 1992, p. 598).

Estudos sobre Grupos Minoritários

Estudos sobre Grupos Minoritários da sociedade norte-americana constituem uma recente área de interesse na historiografia educacional. Exemplificando este gênero foram publicados os trabalhos de R. E. Butchart, “A historiografia referente a luta dos afro-americanos quanto à Educação” (1988) e de J. D. Anderson, “A Educação dos negros na região Sul, 1860-1935” (1988). Outros estudos semelhantes sobre as experiências dos negros nos Estados Unidos são representados por M. V. Tushnet (1987), que relaciona os desafios enfrentados pelos advogados negros que se opuseram à discriminação racial entre 1925 e 1950; e de R. D. Cohen (1987), que analisa o progresso realizado na desegregação nos Estados Unidos, a partir de 1954, com a decisão da Corte Suprema no caso de “*Brown vs. Board of Education*”.

Outros grupos minoritários, como os indígenas e os “chicanos” (termo geralmente referenciando cidadãos de origem mexicana que vivem na costa oeste dos Estados Unidos) também têm sido amplamente pesquisados. Urban cita contribuições notáveis como o trabalho de D. W. Adams, “Antes do Canadá: Para uma Etno-História da Educação

dos Índios” (1988), que argumenta que deve ser levado em conta as auto-percepções dos índios; e o de G. São Miguel, “O estado da historiografia referente à Educação dos Chicanos” (1985), que sumariza a literatura sobre a educação deste grupo, enfocando o papel da educação perante as aspirações deste segmento da população.

Estudos sobre a Educação Feminina

O tópico de pesquisa predominante nas décadas de 1980 e 1990 era sobre as experiências educacionais das mulheres. Nota-se, por exemplo, que na primavera de 1980, o volume inteiro da revista *History of Education Quarterly* foi dedicada à educação feminina. Artigos, tantos de autores americanos quanto de canadenses, sem qualquer comparação feita entre as conclusões dos dois grupos, constaram neste volume. O que se destaca neste gênero de pesquisa é o grande interesse nas experiências das mulheres, tanto enquanto professoras ou estudantes, nas instituições de ensino superior. Urban referencia trabalhos importantes como o de B. M. Solomon, “A historia de mulheres e o ensino superior nos Estados Unidos (1985), que oferece uma síntese da literatura a respeito deste relacionamento desde o século XIX até o presente, apontando as dificuldades enfrentadas pelas mulheres nas instituições de elite e nas instituições não elitistas na região noroeste do país (i.e. *New England*). Também apresentam estudos com tópicos não convencionais, representados pelo estudo de H. L. Horowitz, “Arquitetura [*Design*] e experiências nas Universidades Femininas desde sua aparência no século dezanove ate a década de 1930” (1984).

Estudos Sobre o Ensino Superior

Referem-se a um grande número de estudos que abordaram assuntos gerais sobre o ensino superior, não estão relacionados às experiências das mulheres. A literatura focaliza diversos aspectos referentes à história das faculdades e universidades. Por exemplo, C. B. Burke (1982) examinou as características das populações estudantis nas instituições de ensino superior norte-americanos nos séculos XVIII e XIX, enquanto H. L. Horowitz (1987) investigou a cultura escolar dos alunos nos cursos de graduação desde o século XVIII. Um número significativo de estudos também pesquisou a vida institucional do século XX. Urban referencia os trabalhos de D. O. Levin (1986) e de R. L. Geiger (1986), que examinaram os ambientes nas universidades elitistas e não-elitistas no período de 1915 e 1940. Também é destacado o estudo de E. W. Schrecker (1986), “McCarthyismo e as Universidades”, que mostra como os corpos docentes das universidades norte-americanas não resistiram ao movimento anticomunista na década de 1950.

Estudos sobre o Professor e a Formação de Professores

Um número substancial de estudos investigou a atuação e a formação de professores em todos os níveis de ensino. Urban cita algumas obras históricas que ele considera contribuições importantes para a historiografia. J. Herbst, em sua “A formação do professor

e a profissionalização da cultura Americana” (1989), detalhou as mudanças sofridas nas escolas normais, especificamente, como estas instituições abriram possibilidades para que os alunos pudessem se formar em outras especializações educacionais, como a administração escolar. G. J. Clifford e J. W. Guthrie (1988) descobriram em seu estudo que cursos de licenciatura em várias universidades prestigiosas enfatizaram mais a pesquisa do que as informações aplicadas ao exercício do magistério. Finalmente, L. Cuban (1984), ao relacionar a história do ensino de 1880-1980, mostra como a profissão sofreu poucas mudanças significativas durante este período.

Comentário Final

Este trabalho relata brevemente a trajetória da pesquisa da história de educação e sua legitimização nos Estados Unidos. Nesta narrativa, observamos que, a partir de meados do século XX, existia grande quantidade de publicações que divulgaram trabalhos na área. Desde a década de 1960 até o presente, um mínimo de 200 revistas profissionais publicou trabalhos sobre a história da educação². A bibliografia compilada por Cordasco e Brickman, previamente descrita, dá uma perspectiva a respeito do número e da variedade de revistas educacionais que, na época, circulavam e que publicavam trabalhos sobre a história da educação norte-americana. Ver tabela abaixo.

Revistas Educacionais Seleccionadas de Cordasco e Brickman	
AERA Journal	National Education Journal
American Journal of Education	New England Quarterly
American Quarterly	Paedagogica Historica
Childhood Education	Peabody Journal of Education
Community Education Journal	Phi Delta Kappan
Contemporary Education	Review of Educational Research
Education Digest	School and Society
Elementary English	School Review
Harvard Educational Review	Teachers College Record
History of Childhood Quarterly	The Educational Forum
History of Education Quarterly	The Educational Record
Industrial Arts and Vocational Education	The High School Journal
Journal of Negro Education	The Journal of Education Research
Journal of Secondary Education	The Journal of Teacher Education
Journal of the AAUW	Women's Education

O interesse na pesquisa em História da Educação norte-americana não tem diminuído nas últimas décadas. Ao contrário, continua sendo um empreendimento acadêmico que engaja alunos e professores de pós-graduação em instituições de ensino superior, e pesquisadores de organizações profissionais. O volume de dissertações, teses, relatórios, artigos e livros que discorrem sobre aspectos do desenvolvimento da educação norte-americana comprovam a vitalidade deste campo de estudo.

Muitas universidades públicas e particulares nos Estados Unidos fomentam a pesquisa educacional histórica em nível de pós-graduação. Exemplos notáveis de

² WorldCat, um serviço do *Online Computer Library Center* (OCLC), fornece informação sobre publicações contidas nos acervos de bibliotecas nos EEUU e no exterior.

instituições que oferecem cursos de mestrado e de doutorado incluem as universidades estatais de Iowa, Illinois, Indiana, Califórnia, Delaware, Wisconsin e New York; e prestigiosas universidades particulares como Rutgers, Stanford, Harvard e Teachers College - Columbia University. A extensão da pesquisa de histórica da educação nestas e outras instituições nos Estados Unidos é representada pelo número de publicações que saem de seus cursos. No período 2000-2010, mais que 2100 teses, na língua-inglesa, trataram de temas históricos em educação³. A grande maioria desta produção científica abordou tópicos de interesse local ou nacional nos Estados Unidos. Ainda mais, a pesquisa pré-doutoral, doutoral e pós-doutoral tem sido subvencionada por organizações tais como a *American Education Research Association*, a *Ford Foundation*, a *Spencer Foundation* e a *Organization of American Historians*, entre outras.

A vitalidade da historiografia educacional é também evidenciada pela atuação de numerosos agrupamentos de educadores profissionais. Algumas das organizações nacionais que promovem e divulgam pesquisas nesta área incluem a *American Educational Research Association (Division F -- History and Historiography)*, <http://www.aera.net>; a *American Historical Association*, <http://www.historians.org>; a *Association of Black Women Historians*, <http://www.abwh.org>; a *Association for the Study of African American Life and History*, <http://www.asalh.org>; a *Organization of American Historians*, <http://www.oah.org>; e a *Organization of Educational Historians*, <http://www.edhistorians.org>. Às associações nacionais podemos acrescentar as regionais como a *Southern Historical Association*: <http://www.uga.edu/~sha>. Existem organizações, com interesses educacionais mais abrangentes, que incluem a divulgação de pesquisas históricas em suas reuniões anuais. Exemplos são a *National Science Teachers Association (NSTA)*, www.nsta.org, a *American Association of Colleges for Teacher Education*, www.aacte.org e a *Comparative & International Education Society-United States*, www.cies.us. Também prestigiosas organizações internacionais como a *History of Education Society*, <http://www.historyofeducation.org>, e a *International Standing Conference for the History of Education*, www.ische.org oferecem amplas oportunidades para a disseminação de pesquisa sobre a história da educação norte-americana.

As atividades das associações têm objetivos em comum. Todas promovem a pesquisa rigorosa em História da Educação e sua divulgação em publicações especializadas. Também apoiam iniciativas para aumentar e melhorar o ensino da História da Educação em instituições de ensino superior, a preservação de livros e materiais históricos em bibliotecas e museus, e a colaboração com especialistas de outras disciplinas com o intuito de interpretar eventos educacionais no interior de um contexto maior. Algumas das associações encorajam, em nível internacional, colaboração e intercâmbio com historiadores e especialistas de História da Educação.

A influência exercida por estes grupos profissionais e os trabalhos realizados nas universidades norte-americanas atestam ao alcance da pesquisa em História da Educação na atual vida acadêmica e profissional do país.

³ Este resultado foi obtido por meio de consulta aos resumos de teses de doutorado defendidas nos Estados Unidos e no exterior e catalogados no *Dissertation Abstracts*, conforme o que está disponível no seguinte endereço na Internet: <http://library.dialog.com/bluesheets/html/bl0035.html>.

Referências

- BEST, John Hardin. *Historical Inquiry in Education: a Research Guide*. Washington: AERA, 1983, 1992
- BRICKMAN, William. *Guide to Research in Educational History*. New York: New York University, 1949
- COHEN, Sol. “The history of the history of American education, 1900-1976: The Uses of the Past”. *Harvard Educational Review*, XLVI, No. 3, August 1976.
- CORDASCO, Francesco & BRICKMAN, William W. *Bibliography of American Educational History: An Annotated and Classified Guide*. New York: AMS Press, 1975.
- LORENZ, Karl. A história da educação e o ensino pós-secundário nos Estados Unidos, 1840-1910. In: GATTI JR., Décio; MONARCHA, Carlos; BASTOS, Maria Helena Camara (orgs.). *O ensino da história da educação em perspectiva internacional*. Uberlândia: EDUFU, 2009, p. 131-156.
- URBAN, Wayne J. “Historiography.” In: Alkin, Marvin C. *Encyclopedia of Educational Research*. 6th ed. New York: MacMillan, 1992, Vol. 2.

Recebido em Junho de 2011
Aprovado em Julho de 2011